

Crianças assassinadas em tiroteio sensibilizam usuários

Quase metade dos posts analisados no Facebook remetem à dor dos pais, enquanto 20% já não suportam mais a violência

Betina Warmling Barros e David Marques

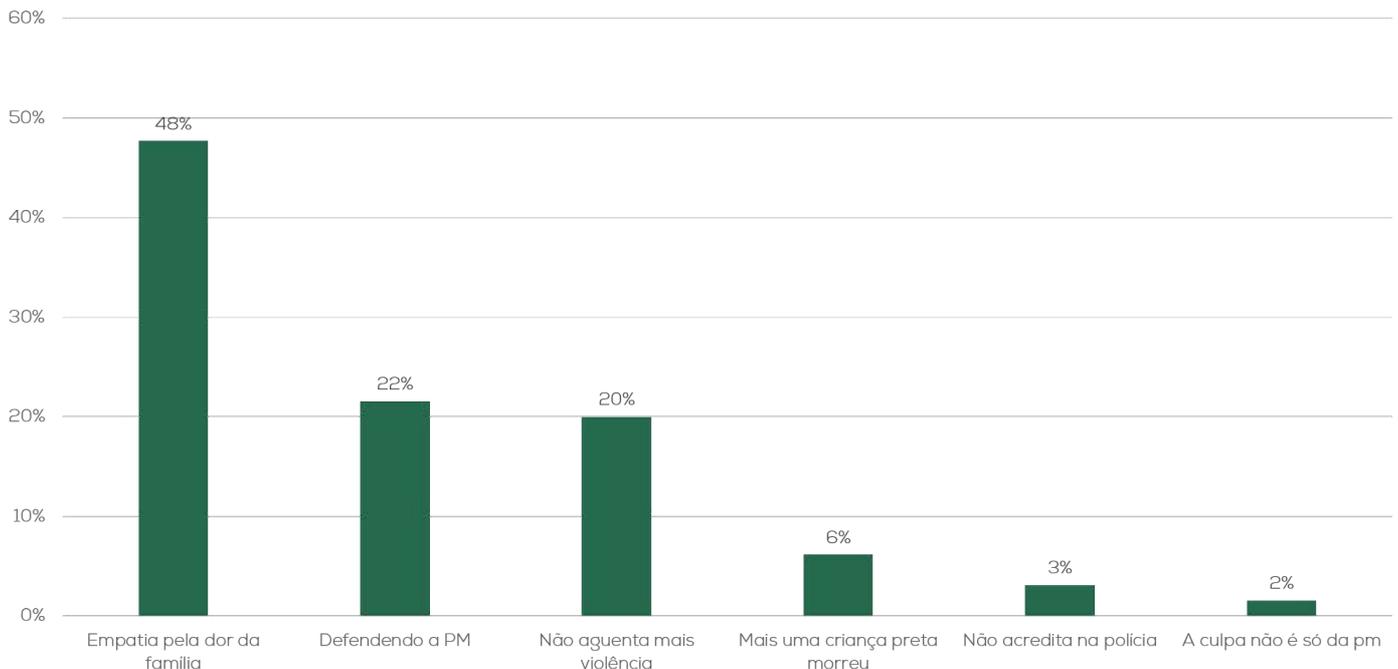
7 de julho de 2020

A morte de Ítalo Augusto, menino de 7 anos, em São João do Meriti, na Baixada Fluminense, após ser atingido na cabeça por disparo de arma de fogo enquanto brincava na porta de casa, reacendeu o debate nas redes a respeito dos homicídios de crianças no Rio de Janeiro. Desde o início do ano, já são pelo menos 17 crianças atingidas e 6 vítimas fatais na Grande Rio, conforme apurou a ONG Rio de Paz.

O debate nas redes seguiu uma tendência também observada no conteúdo produzido pela mídia. Do total de matérias mapeadas sobre Segurança Pública, 19% foram categorizadas pelo tema *Crianças mortas em tiroteios*. Na análise das redes realizada pelo *Fonte Segura*, em parceria com a Decode Pulse, foi possível identificar a forma como os usuários se posicionaram a respeito do tema.

No *Facebook*, foram coletadas 68 notícias que diziam respeito a crianças como vítimas de homicídios na última semana. Uma amostra de 100 comentários, de um base de 4.923, foi então analisada. Desse conjunto de manifestações, 48% indicavam empatia pela dor da família, enquanto 22% defendia a Polícia Militar, sobretudo por meio do argumento de que a corporação não é culpada em todos os casos. O terceiro tipo de manifestação com mais volume de menções foi aquela em que os internautas dizem não aguentar ver notícias sobre violência, representando 20%.

Manifestações em amostra de postagens do Facebook sobre crianças vítimas de homicídio, entre 29/06 e 05/07



Fonte: Elaboração Fonte Segura e Decode Pulse a partir de dados coletados no Facebook.

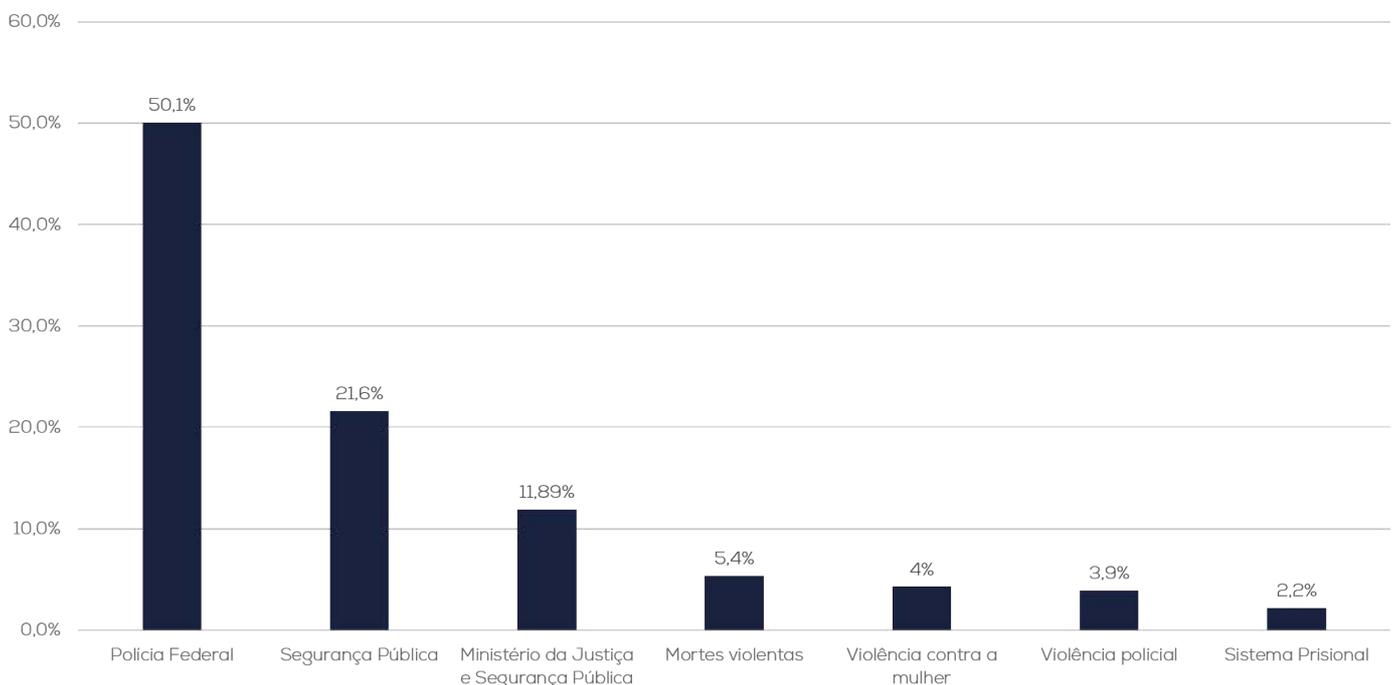
No *Twitter*, o mapeamento foi realizado em 100 *tweets* de uma base total de 10.670, que versavam especificamente sobre o caso do menino Ítalo. Desse conjunto analisado, a manifestação com mais relevância foi aquela em que os internautas se indignam ao saber que mais uma criança preta morreu, correspondendo a 30% do total de *tweets* analisados. Em seguida, 15% dos *tweets* indicam a indignação sobre mais uma criança morta; e 13% reclamam da falta discussão sobre o caso, lembrando que nas semanas

anteriores houve uma grande comoção em torno do movimento *Black Lives Matter*. Diferentemente do que se observou no *Facebook*, no *Twitter* as manifestações em defesa da Polícia Militar representaram apenas 6% do conjunto total de *tweets* analisados sobre o caso.

No caso de Ítalo, segundo a Polícia Militar, uma corporação policial estava em patrulhamento na região quando foi atacada por tiros desferidos por indivíduos que passavam próximo do local em uma motocicleta. Assim, ainda que possa ter surtido efeitos positivos, conforme Pedro Heitor Geraldo analisa em artigo nessa edição, a decisão do Ministro Fachin vetando a realização de operações policiais em comunidade do Rio de Janeiro durante a epidemia de COVID-19 não parece ter sido suficiente para impedir por completo a letalidade policial nesses territórios.

Em um segundo mapeamento a partir de palavras-chaves selecionadas realizado pelo *Fonte Segura* em parceria com a Decode Pulse, foi identificado um volume total de 3.420 posts no *Facebook* e a produção de 1.115.012 interações (curtidas, comentários e compartilhamentos) com referências a temáticas próprias da Segurança Pública. O gráfico a seguir apresenta o percentual dos principais temas que compõem esse conjunto de interações mapeadas.

Percentual de interações no Facebook em temas de Segurança Pública, entre 29.06 a 05.07



Fonte: Elaboração Fonte Segura e Decode Pulse a partir de dados coletados no Facebook.

Na semana passada, as interações que dizem respeito à Polícia Federal ocuparam 50,1% do total de interações referentes a temas vinculados à Segurança Pública. Duas das postagens com mais interações diziam respeito à denúncia por lavagem de dinheiro realizada pela força-tarefa da Operação da Lava Jato contra o senador e ex-governador de São Paulo, José Serra. As postagens com mais repercussão sobre o tema foram uma [notícia veiculada no Jornal da Cidade](#), veículo considerado um dos principais sites de *fake news* do país, e um [post realizado pelo perfil Vem pra Rua, com ambos anunciando a deflagração da Operação](#). A discussão nas redes foi relevante, ainda que o assunto não tenha sido central para o conjunto de mídias mapeadas, já que a Polícia Federal representou apenas 2% do total de notícias, conforme a análise de mídia deste *Fonte Segura*.

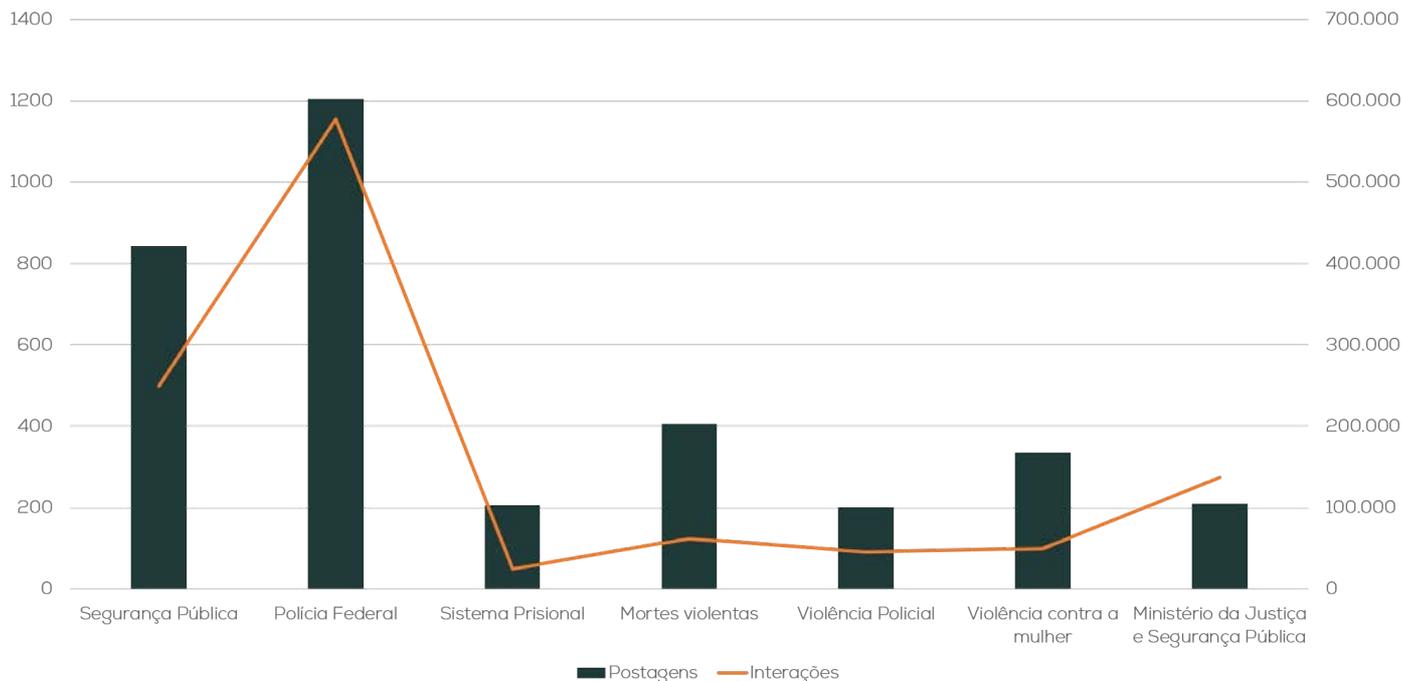
O termo “Segurança Pública” também produziu um volume importante de postagens e interações. Foram quase 250 mil interações vinculadas a um total de 843 postagens, ocupando 21,6% do total de curtidas, comentários e compartilhamentos mapeados. Os três principais posts do tema foram realizados por perfis de atores políticos centrais para o bolsonarismo. [O primeiro deles foi veiculado por Eduardo Bolsonaro em sua conta no perfil](#) e se trata, na verdade, de um *repost* de Bene Barbosa, importante influenciador bolsonarista, sobre o tema do armamento. Na postagem, Bene sublinha possíveis caminhos a serem percorridos pelo presidente “fora do Congresso” para garantir a ampliação do acesso às armas pela população, dando o exemplo de uma possível portaria interministerial que possibilite o convênio entre a Polícia Federal e Secretarias de Segurança Públicas estaduais, visando agilizar o processo de autorização de compra de armas.

O desejo do governo Bolsonaro em diminuir as restrições para o acesso às armas pela população civil, em contradição ao que indicam os principais estudos na área, já foi tema de Editorial do [Fonte Segura 36](#) e de diversos textos analíticos, como [a análise de](#)

[Michele dos Ramos](#) sobre a revogação de portarias do Exército que previam medidas de fiscalização de produtos controlados, como armas de fogos, munições e explosivos.

Os problemas oriundos da flexibilização do porte de arma ficaram evidentes também na análise das mídias desta edição, tanto pelo caso do deputado estadual do Rio de Janeiro Alexandre Knoploch (PSL), que atirou no pé de homem um durante uma briga em Brasília, como pela notícia da convocação para o dia 9/7 de passeata organizada por atiradores com o objetivo de melhorar a imagem da categoria. A centralidade do tema no debate das redes e das mídias, portanto, enseja atenção e acompanhamento constante.

Volume de postagens e interações em temas de Segurança Pública, entre 29/06 e 05/07



Fonte: Elaboração Fonte Segura e Decode Pulse a partir de dados coletados no Facebook.

O terceiro tema que mais repercutiu no mapeamento de interações (21,6%), Ministério da Justiça e Segurança Pública, não obteve uma representatividade tão significativa em termos de volume de postagens. É possível dizer, portanto, que o debate das redes a respeito do tema foi concentrado em um grupo menor de influenciadores. O principal post do tema foi [de autoria do presidente Jair Bolsonaro, no qual ele apresenta três atuações do Poder Executivo](#), sendo uma delas a entrega pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública de 108 viaturas policiais para as Secretarias de Segurança Pública estaduais. A medida também foi mapeada na seção de Movimentação Política desta edição.

Em suma portanto, a análise das postagens com mais interações permite afirmar que, na semana passada, os principais temas da Segurança Pública discutidos no *Facebook* foram centralizados em canais pró-governo Bolsonaro. Das nove principais postagens, apenas três são oriundas de veículos nacionais de comunicação, sendo que um desses é [um jornal conhecido por veicular Fake News](#). O restante das postagens são vinculadas a perfis de atores políticos de extrema direita, sendo uma delas de autoria do [movimento Vem Pra Rua](#), uma da [Deputada Federal Carla Zambelli](#), uma do [empresário Luciano Hang](#), uma do [Deputado Federal Eduardo Bolsonaro](#), uma do [Deputado Federal Carlos Jordy](#) e uma do [próprio presidente Jair Bolsonaro](#).

Betina Warmling Barros

Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade de São Paulo (USP) e pesquisadora do Fórum Brasileiro de Segurança Pública

David Marques

Coordenador de projetos do Fórum Brasileiro de Segurança Pública e doutorando em Sociologia na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)



<https://backup.forumseguranca.org.br/o-que-dizem-as-redes1/ed-25-o-que-dizem-as-redes-epvdt-imp34-2ye9c-qmb23-opksz-iabyd-6o2yu-dd3ea-gmehb-n9jf3-nxzge-v33rs-e9fink-k42kv>

